



Contos e encantos na literatura de Malba Tahan no Ensino Fundamental

Alícia Santana de Castro (UFRRJ) sant_ufrRJ@yahoo.com.br

Gisele Maria Costa Souza (UFRRJ) souzagisele@hotmail.com

Resumo

Neste trabalho investigou-se a percepção das professoras em relação aos atributos referentes às personagens e aos costumes da cultura árabe encontrados em contos de Malba Tahan, utilizando-se da literatura como recurso no Ensino Fundamental, juntamente com a técnica de contação de histórias. Concluiu-se que a contação de história pode ser um importante instrumento na prática docente.

Palavras-chave: Infância – Literatura – Percepção

Abstract

In this paper it was investigated the teachers perception in relation to the attributes regarding the characters and the customs of Arab culture found in Malba Tahan tales, using the literature as a resource in elementary school, herewith the storytelling technique. It was concluded that the storytelling can be an important tool in teaching.

Keywords: Childhood – Literature – Perception.

A escola é um ambiente de produção do conhecimento e socialização. Nela, surgem fatores capazes de provocar mudanças na sociedade e destruir conceitos pré-estabelecidos e modelos a serem seguidos, através da construção ideológica e das relações entre os sujeitos. Experiências vivenciadas no espaço escolar servirão como referência futura diante de uma situação, influenciando o sujeito em suas escolhas (JESUS, 2007).



Sendo assim, considera-se importante a compreensão e utilização da narrativa como instrumento educativo nas pesquisas que objetivam o desenvolvimento profissional de professores/as. Oliveira e Passos (2008) enfatizam o tipo de leitura inteligente e criativa dos livros paradidáticos de escritores como Monteiro Lobato e Malba Tahan. Dalcin (2002) reafirma esse pensamento:

As narrativas ficcionais mais conhecidas como “histórias” exercem forte influência tanto na formação cognitiva como na afetiva e social da criança. Sejam na forma de antigas lendas, contos de fadas, histórias infantis ou parábolas bíblicas, independentemente do gênero, as narrativas de ficção valorizam e ampliam nossa capacidade imaginativa, desenvolvem várias habilidades e estruturas do pensamento, além de auxiliarem na construção de significados (DALCIN, 2002, p. 60).

Conseqüentemente, a literatura instiga o imaginário infantil, dá respostas, cria novas ideias, desenvolve o intelecto, revela um mundo cheio de obstáculos, medos e soluções. No ato de ouvir histórias, a criança pode desenvolver seu potencial crítico, ao sentir, pensar, questionar, duvidar e estimular seu pensamento (SILVEIRA, 2008).

Os contos de Malba Tahan, conhecidos pela riqueza de detalhes do mundo oriental, foram escritos por um escritor brasileiro chamado Júlio César de Melo e Souza, nascido em Queluz, cidade do Estado de São Paulo. Esse escritor estudou a cultura e a língua árabe, História e Geografia do Oriente durante sete anos, e, em 1925, criou o personagem Malba Tahan, com o qual ficou conhecido (VILLAMEA, 1995). Os contos de Malba Tahan são recheados de traços da cultura oriental, questões éticas e religiosas,



assim como sentimentos associados à justiça, bondade, amizade e seus opostos.

A literatura de Malba Tahan é criativa, envolvente e pode auxiliar no resgate de temas, como virtude e valores, sem ser moralista. Suas obras exaltam o belo, o bom, o verdadeiro e possuem elementos apropriados para refletir sobre ética, religião e literatura. Seus textos são didáticos, por apresentar informações sobre os costumes, o dialeto, os lugares bem detalhados e a conduta dos povos sobre os quais escreve (CALDAS, 2007). Os costumes e tradições dos personagens observados nos contos de Malba Tahan podem contribuir para a formação e o desenvolvimento de projetos com a literatura e a contação de história, na reflexão sobre hábitos e costumes encontrados na leitura dos livros utilizados e na formação e valorização profissional.

A contação de história pode ser uma ferramenta útil para o corpo docente pensar as práticas pedagógicas e a constituição curricular. Neste sentido, é relevante oportunizar o contato com técnicas que colaborem com este processo. A contação de histórias é um recurso antigo que a humanidade sempre utilizou para se comunicar, transmitir seus valores, hábitos e tradições. É na linguagem oral ou escrita que se revelam aspectos de uma sociedade, percepções de valores e elementos que caracterizam um grupo social. Nesse contexto, a história permite que uma geração conheça o passado, sua origem, os costumes e preserve a memória (CARVALHO; MENDONÇA, 2006).

A literatura, seja sob a forma de narrativas orais, leitura ou escrita, pode ser utilizada na elaboração de trabalhos e desenvolvimentodas habilidades intelectuais. Segundo Oliveira e Passos (2008, p. 321) “a literatura, por excelência, é um espaço de síntese da experiência humana,



das emoções, e, por isso, seu uso tem sido destacado, em diversos estudos, como privilegiado para o trabalho interdisciplinar”.

De acordo com Malba Tahan (1966), a história tem o poder de exercitar a memória, a observação, a inteligência, a lógica, além de estimular a imaginação e intensificar emoções nas relações sociais da pessoa. Ainda, tem a capacidade de ampliar o vocabulário, favorecer o ensino da língua e organizar a sequência lógica dos fatos, contribuindo, por exemplo, para o aprendizado da matemática.

A história também carrega elementos para superar dificuldades, de forma que leva as pessoas a um mundo de fantasia onde as aventuras vividas pelos personagens permitem o processamento dos significados contidos na história, criando e recriando possibilidades sobre como agir diante de um problema, encontrando alternativas criativas (TAHAN, 1966).

a história grava-se, indelevelmente, em nossas mentes e seus ensinamentos passam ao patrimônio moral de nossa vida. Ao depararmos com situações idênticas, somos levados a agir de acordo com a experiência que, conscientemente, já vivemos na história (TAHAN, 1966. p.22).

As narrativas provocam a imaginação, fonte de criatividade, incentivam o aprendizado e favorecem a aquisição de conhecimentos, senso crítico e construção da personalidade da criança, por meio do “faz-de-conta”, que proporciona a exploração da diversidade cultural e incentiva as relações de afetividade e envolvimento social. Da mesma forma, uma história cativa e enriquece a atividade escolar, contudo alguns cuidados devem ser observados: a linguagem deve ser acessível, o enredo deve ser previsível



para a criança e propiciar a exploração do tema para facilitar a compreensão do texto (SOUSA, 2011).

A criança gosta de ouvir a mesma história várias vezes, isso é importante para que ela encontre, a cada repetição, novos elementos, novas possibilidades, faça e refaça suas escolhas. Sousa (2011) cita os estudos de Jean Piaget (1896-1980) em relação ao desenvolvimento cognitivo da criança. Quando a criança experimenta novas experiências, agrega esse novo conhecimento às suas estruturas cognitivas já existentes, e, a partir daí, assimila uma nova informação, com isso, constrói seu aprendizado. A repetição é significativa, pois permite à criança reformular a história e promover uma conexão entre fantasia e realidade (SOUSA, 2011).

A contação de história e a pesquisa

Nesta pesquisa foram organizados oito encontros com um grupo de vinte professoras do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada em Seropédica, Rio de Janeiro. Durante os encontros, com duração de duas horas, realizaram-se oficinas de contação de histórias, com dinâmicas para o desenvolvimento da técnica. A partir do conto, cada participante preencheu um formulário para registrar suas percepções sobre as personagens da história.

Nessas oficinas, trabalhou-se com a construção de histórias coletivas, exercícios de voz e expressões gestuais, leitura compartilhada, observação e percepção, além de informações teóricas sobre a origem da tradição oral, ou seja, a contação de histórias, na busca de resultados para favorecer e rever conceitos, assim como contribuir para a formação dessas profissionais.



Os dados coletados foram trabalhados com o auxílio de revisão bibliográfica, teoria das representações sociais e a utilização do software EVOC - Análise das Evocações Livres: uma Técnica de Análise Estrutural das Representações Sociais conhecida como associação livre ou teste por associação de palavras.

A evocação livre das palavras tem demonstrado ser muito útil nos estudos de estereótipos, percepções e atitudes, elementos que fazem parte das representações sociais, tornando possível a verificação da frequência e a ordem média das palavras evocadas. A pessoa fala e escreve o que surge em sua mente imediatamente após ser estimulada por uma palavra conhecida como termo indutor. O software EVOC organiza essas palavras em ordem de frequência e média de evocação (SALES *et al.*, 2007).

Este método possibilita investigar estereótipos compartilhados socialmente e capta a percepção da realidade por meio de elementos simbólicos que conduzem à “representação de um objeto (coisas, pessoas, ideias) mais ou menos desligada da sua realidade objetiva, partilhada pelos membros de um grupo social com certa estabilidade” (BARDIN, 2006. p. 47).

Os resultados da pesquisa revelaram que valores, costumes e atributos encontrados nos contos podem servir como material para reflexão, elaboração e revisão de conceitos. Os três contos que se seguem foram os selecionados e narram histórias de amor, casamento, sonhos e decepções. Valorizam ainda a honestidade e afetividade nas relações sociais e matrimoniais.

A noiva de Romãiana

Encontram-se, neste conto, elementos que valorizam o caráter humano. Romãiana é o protagonista da história, e não consegue decidir-se



Revista Aleph

Infâncias

ISSN 1807-6211 | Ano V Nº 16 | Novembro 2011

entre três belas jovens para casar-se. Com a ajuda de um velho sacerdote, utiliza-se de uma estratégia para conhecer os valores e a personalidade de cada uma de suas pretendentes. No conto, o autor classifica a primeira jovem de desonesta, seguida da segunda como egoísta, e, por fim, a terceira jovem, com a qual Romaiana é aconselhado a casar-se imediatamente, pois esta é habilidosa, honesta, boa e econômica.

As características atribuídas pelo autor às personagens femininas, no conto, revelam as expectativas em relação ao comportamento da mulher muçulmana. Carregam significados adquiridos dentro de um contexto social e perpetuados em outras gerações.

De acordo com a tradição oriental, espera-se uma mulher de comportamento submisso, generoso, com hábitos recatados, dedicada e trabalhadora; quanto mais trabalhadora for, melhor será julgada. As meninas, desde criança, são preparadas para o trabalho e, quanto mais demonstrarem dedicação aos serviços domésticos, melhores oportunidades encontrarão de se casarem (SADIQI, 2008).

As evocações para o conto A Noiva de Romaiana revelaram variações de percepção, quando a escolha de uma companhia envolve a sabedoria.

O marido alugado

Neste conto, Malba Tahan revela traços da cultura islâmica, ao abordar o tema do casamento e do repúdio. Segundo as leis muçulmanas, o casamento não é um sacramento e sim um contrato que permite ao homem, em primeiro lugar, divorciar-se da mulher, caso ela se mostre “indócil ou desobediente”. De acordo com as leis islâmicas, uma mulher divorciada só pode casar-se novamente após sua separação legal, enquanto o homem não



precisa esperar a legalização, visto que a prática da poligamia é aceita normalmente (BALBAKI, 2006).

De acordo com El Hajjami (2008), a palavra “repúdio” é uma tradução equivocada do termo árabe “talâq”, que pode ser interpretado como “liberação”. O termo repúdio remete à humilhação, desprezo ou rejeição, na cultura ocidental, enquanto o significado da palavra em árabe refere-se à dissolução conjugal.

O tema do preconceito também é abordado neste conto. O personagem principal considera indecente a atividade de um jovem que aceita alugar-se como marido e demonstra indignação pela atividade; entretanto, acaba exercendo tal ofício, quando se vê enganado por uma bela jovem e cai em uma armadilha. Malba Tahan, provavelmente, tentou chamar a atenção para as aparências e para os sentimentos de desigualdade e intolerância. Neste conto, a percepção das professoras ficou dividida em relação à mulher que engana por uma boa causa, como um ato de amor, e a mulher falsa e mentirosa.

Na sociedade ocidental, há diversas práticas de discriminação, como racismo, sexismo, homofobia. É um conceito que diferencia pessoas ou grupos opostos dentro de uma sociedade. Trata-se de um sentimento de convicção naquilo em que se acredita ou escolhe, relaciona-se com crenças e preconceitos que, às vezes, tornam a verdade obscura e impedem a aceitação de opiniões e argumentos diferentes. “... é um conceito dinâmico, uma linha móvel, que depende de tempo e lugar, pois as mesmas situações, em diferentes períodos históricos ou em culturas diferentes, são consideradas aceitáveis ou não” (RODRIGUES, 2007. p. 56).



O mercador de sonhos

O tema do amor romântico sempre encanta o público, em qualquer época, seja nos contos de fadas, nas novelas ou nos livros de romance. Neste conto, Malba Tahan narra a história de um jovem soldado que se apaixona perdidamente pela filha de um oficial. Além da diferença de posição social, existia entre o casal, a diferença de crença: ele era muçulmano, regido pelas leis do Islã, enquanto ela era uma francesa cristã.

Segundo Neves (2007), as concepções acerca do amor são importantes para a formação das sociedades e das formas de expressão das diversas culturas, porque exprimem o que é aceito e desejável nas relações pessoais. O amor é associado, normalmente, ao universo feminino como um sentimento desenvolvido mais frequentemente pelas mulheres, sendo manifestado através de fatores emocionais intensos como, por exemplo, paixão, cuidado, sedução, carinho.

Entretanto, não é um sentimento exclusivo das mulheres. Malba Tahan revela, em seu conto “O Mercador de sonhos”, o amor de um soldado da guarda Real pela filha de um nobre, sem condição de realizar-se. Ao ouvirem essa história, as professoras reconhecem esse amor por parte do homem, mesmo como uma fantasia e algo difícil nos dias atuais; para as entrevistadas, é algo desejável e gostariam de encontrar. Essa percepção das professoras, possivelmente, revela um ideal de homem apaixonado, sensível e desejado como companheiro e o quanto a relação amorosa entre pares se faz importante na vida das pessoas.

Conclusão



As histórias de Malba Tahan abordam valores sociais, elementos de religiosidade e uma descrição tão detalhada de cenários que tornam possível ao/a leitor/a mergulhar no mundo oriental como se fosse parte dele.

Os estímulos provocados pelas histórias incentivam as pessoas a apresentarem reações que manifestem seus interesses, curiosidade, sonhos e receios.

Os contos de Malba Tahan promovem um diálogo entre visões culturais diferentes, assim como provocam questões que envolvem princípios, afetividades e escolhas. O encantamento provocado pelas histórias remete a quem as escuta, a uma imaginação fértil, perspicaz, e levanta questionamentos sobre aspectos não percebidos no dia a dia. É um convite à reflexão e a viajar pelo inconsciente, em busca de respostas para algumas inquietações.

A contação de história é um modo rico de preservação da memória e da cultura de um povo, portanto, pode ser uma forma de intervir no desenvolvimento de novas metodologias de ensino, principalmente no que se refere à Educação. Esse mundo que faz sonhar exercita a mente, fomenta a criatividade, inventa possibilidades e torna a atividade de aprender mais prazerosa.

Neste sentido, acredita-se na força da literatura como meio de informação universal. A contação de história pode ser um instrumento útil na prática docente e na qualificação de profissionais envolvidos com o desenvolvimento humano e na elaboração de projetos que deem suporte à construção do saber, e, ainda, para aqueles/as que pretendem compreender um pouco mais dos modos evidentes em sociedade das pessoas desde tempos muito antigos.



Referências

BALBAKI, Ezzeddine. O Islã e o choque de civilizações. **Revista Arrissala**. 2006. Disponível em: <http://www.arrissala.com.br/isla.pdf>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70. 2006.

CALDAS, Carlos. Ética, religião e literatura: abordagem na perspectiva do tema da virtude. In: III Congresso Internacional de Ética e Cidadania, 2007, São Paulo. **Anais do III Congresso Internacional de Ética e Cidadania - Religião e Cultura**. São Paulo: Grapho Editora, 2007. Vol.1. p. 1-9.

CARVALHO, Maria; MENDONÇA, Rosa. (Org.) Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: http://tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/imagens/livros/livro_salto_praticas_de_leitura_e_escrita.pdf

DALCIN, Andreia. **Um olhar sobre o paradidático de matemática**. 2002. 162f. Dissertação de Mestrado em Educação: Educação Matemática - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Disponível em:

<http://www.fae.unicamp.br/zetetike/include/getdoc.php?id=121&article=25&mode=pdf>

HAJJAMI, Aicha. A condição das mulheres no Islã: a questão da igualdade. **Cadernos Pagu** 30. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n30/a09n30.pdf>.

JESUS, Railda. Implicações da ação docente sobre questões de sexualidade e gênero na escola. **Revista FAGED**, 12, n. 11 (2007). Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/viewArticle/2751>.

NEVES, Ana Sofia. As mulheres e os discursos genderizados sobre o amor: a caminho do "amor confluyente" ou o retorno ao mito do "amor romântico".



Revista Aleph

Infâncias

ISSN 1807-6211 | Ano V Nº 16 | Novembro 2011

Rev. Estud. Fem. Florianópolis, v. 15, n. 3, Dez, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104026X2007000300006&lng=en&nrm=iso

OLIVEIRA, Rosa; PASSOS, Cármen. Promovendo o desenvolvimento profissional na formação de professores: a produção de histórias infantis com conteúdo matemático. **Ciênc. educ.** (Bauru), Bauru, v.14, n. 2, p. 315-330. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v14n2/a10v14n2.pdf>

RODRIGUES, Maria. Interculturalidade: por uma genealogia da discriminação. **Psicologia e Sociedade** n. 19 3. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n3/a09v19n3.pdf>

SADIQI, Fátima. Estereótipos e mulheres na cultura marroquina. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 30. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n30/a03n30.pdf>

SALES, Zenilda; DAMASCENO, Marta; PAIVA, Miriam. Organização estrutural das representações sociais do cuidado. **Rev. Saúde.com.** v.3 n. 1. Jan/jun 2007. P. 28/36. Disponível em: <http://www.uesb.br/revista/rsc/v3/v3n1a04.pdf>

SILVEIRA, Bianca. Contação de histórias na sala de aula: um poder mágico! **Prolíngua** João Pessoa, vol. 1 n. 2, p. 34-39, 2008. Disponível em: <http://www.revistaprolingua.com.br/wp-content/uploads/2009/07/bianca-farias-da-silveira.pdf>

SOUSA, Linete. Contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **BrasilEscola.** 2011. Disponível em: <http://monografias.brasile scola.com/educacao/a-contacao-historias-como-estrategia-pedagogica.htm>

TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias.** 5 ed., Rio de Janeiro: Conquista. 1966.



VILLAMEA, Luiza. Malba Tahan – o genial ator da sala de aula. In: **Revista Nova Escola**, ano X, nº 87, set. 1995. p. 9.